UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO PIBID
"PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE"
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

FUNCIONAMENTO E APRENDIZAGEM:LINGUAGEM, LETRAMENTO E O PORTUGUÊS PARA SURDO NA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIOSUPERVISIONADO

[1]SILVA, Kérolla Aline; [2]SILVA, Rosângela Leonel da; [3]ROCHA, Rosane Barros
Universidade Estadual de Goiás; Unidade Universitária de Iporá-Go
kerolla@outlook.com[1]; Rosangela.leonel@ueg.br[2]; rosanelibras2013@gmail.com[3]

Resumo: *Iniciei a elaboração do trabalho para o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I, por ser muito importante para mim, A OFICINA de LIBRAS nas escolas campo. Vi que alunos e professoras precisavam conhecer sinais básicos para melhor comunicar com pessoas com surdez, eles tiveram pouco ou nenhum contato com as pessoas com surdez. Portanto tive que preparar uma metodologia adequada para o ensino na oficina, pensou no uso de jogos com o tema "Introdução a LIBRAS (básico)", fiz bastante uso dos classificadores para alunos aprender mais com o resultado. Ensinar e aprender, seja um conteúdo ou língua, requerem uma posição sobre o que, como e para quê se ensina no caso, na escola. Isso sabe-se a partir dos estudos que esclareceram sobre o assunto e também por meio das interações da proposta pedagógica e educativa da Prática de Ensino. Organizei e adaptei os temas (conteúdos) para garantir os saberes ampliados de todos. Vi que ensinar não é uma tarefa fácil, mas é gratificante, pois promove interação entre o professor e o aluno. Também quero explanar um pouco, sobre a aquisição da linguagem e letramento do sujeito com surdez e as dificuldades enfrentadas no dia a dia em relação à leitura e a escrita da língua portuguesa.*

Palavras - chaves: Estágio, Surdos, Ouvintes, Libras, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

Apresentado aqui os apontamentos iniciais que fundamentam a realização do Estágio Supervisionado que irá abordar sobre **FUNCIONAMENTO E APRENDIZAGEM: Linguagem, letramento e o português para surdo na escola campo de Estágio Supervisionado.** Contemplando a linha de pesquisaPráticas e Experiências Educacionais.

Será uma pesquisa justificada a partir da identidade de uma pesquisadora surda que está estagiando em duas escolas inclusivas de Ensino Fundamental e Médio, não conta com alunos surdos matriculados. Quero ter a oportunidade de proporcionar a aprendizagem da Língua de Sinais para alunos ouvintes.

Muitos alunos surdos já passaram pelas escolas campo que estou estagiando, mas percebi que professores e alunos não comunicam em LIBRAS, não comunicam comigo particularmente,sou surda, só pude realizar as atividades da Proposta de Estágio

ISSN: 2238-8451

com a presença do Intérprete, pois se eu chegar à escola sozinha não consigo a comunicação de maneira clara e objetiva.

A pesquisa terá como objetivos mostrar um pouco de teoria sobre o desenvolvimento da linguagem do aluno e do professor com foco na sua expressão no período de formação, apresentar mais teorias sobre o que aprender na escola inclusiva e não ter a experiência de uma escola com alunos com surdez. Mostrar os resultados da participação dos alunos ouvintes nas oficinas de LIBRAS ministrada por mim.

As abordagens pensam em apresentar resultados de um estudo e trabalho do Estágio Supervisionado, nas etapas de observação participativa e a semirregencia nas escolas campo inclusiva de estágio.

OBJETIVO

Promover a aprendizagem das LIBRAS na sala de aula, mediando às relações pessoais no grupo escolar, valorizando as características individuais, fortalecendo a autoestima e o respeito às diferenças linguísticas entre a língua portuguesa/ Libras.

MATERIAIS E METODOS

Conhecendo a dificuldade na comunicação entre os sujeitos surdos e ouvintes, trabalhei em sala de aula LIBRAS como L-2, com todos os alunos do 6º ao 9º ano, do Ensino Fundamental anos finais, de uma escola e em três turmas do 1º ano do Ensino Médio, de outra escola, noturno vespertino, contribuindo com a oportunidade de acesso a LIBRAS e oferecendo aos ouvintes informações sobre a língua dos surdos "LIBRAS? Que língua é essa? (GESSER 2009, p. 9).

Este trabalho foi aplicado, para ajudar a aplicar a conversação no dia a dia dos alunos surdos e ouvintes. As angústias vêm , quando reconhecemos que os esforços "ainda" não foram suficientes para que o sujeito com surdez desenvolva-se, quando, apesar de um trabalho profissional consciente desenvolvido junto com a escola, família, e em alguns casos o resultado se apresenta precário, quando ele não consegue uma

ISSN: 2238-8451

comunicação efetiva, nem possibilita o acesso à cultura e as profissões existentes em nossa sociedade.

O caminho para se chegar aos objetivos propostos é o da ação-pedagógica, a oficina de LIBRAS que foi realizada, o da pesquisa-ação que segue o princípio do estágio enquanto produção de conhecimento, o da incorporação de uma postura de investigação, reflexão e intervenção. A ação-pedagógica, aqui, está focada no planejamento das atividades de ensino envolvendo pontos fundamentais como: o contexto dos alunos, o contexto da Língua de Sinais e o contexto da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aprovada a LDB – Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, as Unidades de Ensino são inclusivas em 1999, atendendo mais alunos com variados tipos de deficiência. Na escola há professores de apoio que trabalham adaptando as atividades e o conteúdo para esses alunos. A escola recebe recursos do governo estadual e federal para investir na educação, com projeto elaborado, pedindo o recurso e é aprovado.

Com a lei 10.436/2002 e decreto 5626/2005, as Unidades de Ensino "VA L" e "CAGS". Sendo que a segunda Unidade já teve alunos surdos que estudaram nela. Também já houve no estado, há alguns anos, concurso para efetivar instrutores e intérpretes de LIBRAS. Na cidade de Iporá, hoje, há poucos surdos matriculados. Para cada turma que tem o sujeito surdo, existe um intérprete para aquele(s) aluno(s). Também há presença do instrutor que trabalha LIBRAS no contra turno ensinando aos alunos surdos, há instrutor tambémem outra instituição cujo nome é "CAEE". E, nessa eu trabalho como Instrutora de Libras.

O colégio "CAGS" pautou-se nos aspectos legais sim, como PCNs, LDB, pois em seu currículo trabalham-se os temas transversais, ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual. Pautou-se também na LDB – Lei Nº 9394/96 diz que:

> **Da Educação Especial**
>
> **Art. 58**. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

ISSN: 2238-8451

> **§ 1º.** Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular,para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.
> **§ 2º.** O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especizados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.
> **§ 3º.** A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início nafaixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

É importante a LDB. É importante também um tema da necessidade do surdo em conhecer novos temas em Língua de Sinais e ensinar e aumentar, o vocabulário da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para os alunos escola campo, os alunos ouvintes, aprendendo, tornam-se multiplicadores da Língua de Sinais, faz o papel de mediadores da relação aluno/aluno e aluno/professor.

O trabalho foi aplicado, colaborou com a conversação no dia a dia dos alunos surdos e ouvintes. Pois, quando, há um trabalho profissional consciente desenvolvido junto com a escola, família, e em alguns casos, há sucesso e em outros o resultado se apresenta precário, quando ele não consegue uma comunicação efetiva, nem possibilita o acesso à cultura e as profissões existentes em nossa sociedade.

O estágio ajudou ter os conceitos básicos por meio da Língua Brasileira de Sinais, a estrutura gramatical, vocabulário da mesma que facilitará ao acadêmico ler e interpretar sinais básicos, seja por meio de livros, apostilas ou vídeos sobre os temas estudados durante o ano letivo e se comunicar com surdo ao encontrá-lo na própria faculdade, família ou comunidade.

Prazeroso e cansativo, o estágio em Letras, mas deixou aplicar o conhecimento adquirido ao longo do curso, em sala com ouvintes e eu, acadêmica surda, ensinei sobre a minha língua.

Vale então deixar aqui as palavras de LIMA (2012, p.26) "o estágio é o entusiasmo da professora e a alegria dos alunos pelo trabalho realizado" e também (p. 27) "é onde a identidade profissional é gerada, construída e referida, pois nestes espaços é que vão ser construídos o nosso fundamento e base indenitária do profissional docente", a nossa formação só pode ser construída gradativamente, e o estágio é a formação fundamental do curso de Licenciatura Plena em Letras.

ISSN: 2238-8451

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos apreendidos durante a formação em Letras foi um dos maiores ganhos. Tive muitas dificuldades sim, mas tive também crescimento.

O desafio foi imenso, não pretendo aqui nessa conclusão lamentar, pretendo, antes, pontuar o que aprendi ao longo desse estudo.

Aprendi a trabalhar em equipe, esperar o outro, sempre, conversar, resolver, trocar ideias. Aprendi a esperar o tempo do orientador, cada qual com suas dificuldades, empenhando pelo melhor.

REFERENCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**/ Organizado por Lucinda F. Brito et. al.- Brasília: SEESP, 1997. Vol. III (Série Atualidades Pedagógicas).

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Deficiência Auditiva**/ Organizado por Lucinda F. Brito et. al.- Brasília: SEESP, 1997. Vol. I (Série Atualidades Pedagógicas).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas.** Brasília: MEC, 2007.

ISSN: 2238-8451

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

SEE, Resolução CEE Nº 07/CP (15/12/2006)

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que Língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília: Liber Livro, 2012.

PPP - Escola Estadual Ariston Gomes da Silva, 3º ano 2013.

QUADROS, Ronice Muller de, e KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos.** Porto Alegre, Artmed,2004.

QUADROS, Ronice Muller e PERLIN, Gladis (organizadoras). **Estudos Surdos II.** Petrópolis, RJ, Arara Azul, 2009.

STROBEL, K. Fundamentos da Educação dos Surdos.
http://www.scribd.com/doc/4559884/Fundamentos-da-Educacao-dos-Surdos (acessado em 17/12/2010).